

## **Para presidenta da Apeoesp, PM na escola não vai resolver problema da violência**

*Em Lins, professor espancado por aluno nunca mais retornou à sala de aula*

Os dados são alarmantes: 51% dos professores da rede pública estadual paulista já sofreram algum tipo de violência nas escolas, segundo pesquisa realizada pela Apeoesp. De acordo com os Registros de Ocorrência Escolar (ROE), foram 2,17 agressões físicas contra docentes por dia letivo em 2018.

Não é para menos que, segundo levantamento feito pela Associação Nova Escola, 66% dos professores já precisaram se afastar do trabalho por questões de saúde e 87% dos entrevistados acreditam que o seu problema tenha sido ocasionado ou intensificado pelo trabalho. Desta forma, quadros como ansiedade, estresse, dores de cabeça, insônia e depressão, entre outros que causam afastamento do trabalho e queda na qualidade de ensino, se agravam cada vez mais.

A presidenta da Apeoesp e deputada estadual, Professora Bebel, relaciona a falta de valorização dos professores, de infraestrutura e de investimentos aos casos de violência na escola, inclusive os mais recentes, como o que aconteceu em fevereiro desse ano na escola estadual Octacílio Sant'anna, em Lins, quando um aluno espancou o professor Paulo Rafael Procópio, de 62 anos. O docente nunca mais pisou em uma sala de aula depois da agressão.

De acordo com Bebel, episódios como esse são cada vez mais comuns, principalmente pela ausência do governo Estado de SP, que reduziu o programa de mediação escolar, que vinha dando resultados até o ano de 2017, e desmantelou o programa Escola da Família.

Em julho, o governador João Doria anunciou o programa Escola Mais Segura, que prevê a presença da Polícia Militar nas unidades escolares. Para Professora Bebel, diante de um quadro como esse, a simples inclusão de policiais militares, oficiais que são treinados para fazer um tipo de segurança baseada em um modelo repressivo, não é a forma mais adequada de se combater a violência escolar. "Trata-se de um problema complexo que não será resolvido com a simples presença de policiais nas escolas", explica. E conclui: "transferir a eles a responsabilidade pela segurança nas escolas é uma decisão simplista. Esse é um problema que deve ser encarado com olhar pedagógico, atento às necessidades dos alunos. A escola é um espaço de formação para a cidadania e não um espaço de controle e de punição".

Ela defende a retomada do programa de mediação escolar, com educadores capacitados para compreender a natureza dos conflitos e resolvê-los com o apoio dos demais servidores da educação e da comunidade. Outras medidas importantes, de acordo com a Professora Bebel, são a redução do número de alunos nas salas e a valorização das aulas de Educação Física, em espaços adequados.

"As escolas já parecem presídios com sua arquitetura tosca, quando deveriam ser espaços abertos e generosos com o processo formativo dos alunos. Ao tentar resolver o problema pela via exclusiva da segurança pública, o governador confirmará essa triste associação", conclui a deputada.

Informações à imprensa:

Fernando Fiot  
11 98283 7998  
[fernanda@jaboticaba.net.br](mailto:fernanda@jaboticaba.net.br)

Simone Reis  
11 3886 8875  
19 99189 5059  
[sarfwalder@al.sp.gov.br](mailto:sarfwalder@al.sp.gov.br)